

Escrito em preto: Lição

Escrito em Vermelho: Comentário

TEXTO ÁUREO

“E, na sua testa, estava escrito o nome: Mistério, a Grande Babilônia, a Mãe das Prostituições e Abominações da Terra.” (Ap 17.5)

COMENTÁRIO TEXTO ÁUREO

1° Babilônia: um dos maiores impérios já existentes.

2° A Bíblia narra a época do reinado de Nabucodonosor e o império da Babilônia Daniel 2 a 5.

3° Geograficamente localizado: Antiga cidade-estado situada em ambas as margens do rio Eufrates na terra de Sinar (chamada de Caldéia), aprox. 65-80 Km ao sul da atual Bagdá, e 480 Km ao norte do Golfo Pérsico (Iraque), e 1500 Km de Jerusalém, fundada pelos descendentes de Cuxe e seu filho, Ninrode (Gn 10.8-10).

4° A palavra Babilônia ocorrências: 296 vezes VT 284; NT 12, em Ap. 6 vezes

5° No livro das revelações representa um sistema utilizado pelo inimigo.

6° Fala de um período da manifestação do sistema do inimigo.

7° Um sistema que reproduz todos os ataques a igreja e a seu povo e a forma de trabalho do inimigo.

VERDADE PRÁTICA

A igreja deve resistir ao “espírito a Babilônia” presente no cenário atual. Isso deve ser feito por meio do compromisso inegociável com a autoridade da Palavra de Deus.

INTRODUÇÃO COMENTÁRIO

O Apocalipse é a “Revelação de Jesus Cristo” (Ap 1.1a) cujo propósito é mostrar “as coisas que brevemente devem acontecer” (Ap 1.1b). Por ser de natureza escatológica, o livro não é de fácil interpretação. Por isso, convém esclarecer que, nesta lição, não se pretende identificar a babilônia literal nem listar os eventos da Grande Tribulação. Nosso objetivo é alertar a Igreja acerca dos aspectos gerais do “espírito da Babilônia” presente no cenário global em que vivemos.

COMENTÁRIO

1° O próprio título do livro é a chave da mensagem: "A revelação de Jesus Cristo", é a revelação do Cristo vivo. Cada livro apresenta o Cristo como um personagem; Mateus: Messias; Marcos: Filho do Homem; Lucas: O Salvador do mundo; João: Filho de Deus; em Apocalipse Jesus é Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.

2° Revelação no grego apokalupsis significa "desvendar, descobrir; fala sobre o Cristo e os eventos que aconteceriam em tempos futuros, incluindo os não revelados em profecias anteriores.

3° O cap. 17, elucida a grande prostituta e a besta de cor escarlate, trazendo um alerta a igreja, sobre os aspectos do espírito da Babilônia no cenário global, no sistema religioso, social, cultural, político e econômico.

4° No cap. 17 não se refere propriamente ao local geográfico, mas a um simbolismo da babilônia e o que ela representa.

5° O Livro das revelações apresenta 5 inimigos do Cristo: o dragão, o anticristo, o falso profeta, a grande meretriz e os homens que têm a marca da besta, sendo a queda da grande meretriz no presente estudo Ap. 17 e 18 a sua queda completa; e Ap. 19 a vitória sobre todos os inimigos.

6° Ap. 17 aponta 3 quadros: O primeiro faz uma descrição da grande meretriz. O segundo, descreve a besta. O terceiro, fala da vitória de Cristo e da sua igreja.

Palavra-Chave: Babilônia

I – BABILÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS

1. A GRANDE PROSTITUTA.

A personagem é apresentada como a grande meretriz com a qual os reis da terra se prostituíram (Ap 17.1,2). No texto bíblico destacam-se três termos gregos: pórne (prostituta); pornéuo (prostituir-se); e porneia (prostituição). Na mensagem dos profetas do Antigo Testamento, essas expressões apontam para a idolatria, isto é, a prostituição espiritual (Na 3.4; Is 23.15; Jr 2.20; Os 2.5).

Em Apocalipse, as muitas águas onde a prostituta se assenta simboliza multidões seduzidas pela idolatria, paganismo e sua oposição a fé cristã (Ap 17.15). Assim, a prostituta é identificada como uma das facetas da imoralidade e do falso sistema religioso representado pelo "espírito da Babilônia" (Ap 14.8; 17.5).

COMENTÁRIO

1° O contraste entre a noiva e a meretriz e a nova Jerusalém e a grande Babilônia 2° João é chamado para ver a queda da falsa igreja e o triunfo da igreja verdadeira.

3° A noiva é a igreja verdadeira que é fiel, santa e pura; a Meretriz é a igreja apostata, que representa a grande Babilônia, infiel, profana, adultera e imunda, estes termos a bíblia descreve estes termos a adoração a falsos deuses Is 1.21; Jr 3.9; Ez 16.14-18,32; Tg 4.4.

4° A mulher representa o sistema eclesiástico de Satanás; que é composto de idolatria espiritual de suas meretrizes. Com toda espécie de condutas abomináveis, como politeísmo, a promiscuidade moral, a imoralidade sexual (Lv 18.1-23; 20.10-22) e inclui todas as falsas religiões, seita e igrejas apóstatas.

5° A Babilônia representa a cidade-estado, e figuradamente devassidão, paganismo, sincretismo, violência e rebeldia, pois quando invadiram Jerusalém, saquearam e queimaram o templo, matando homens, mulheres e crianças (2Cr 36.6-20).

6° O espírito da Babilônia, usa a cultura e as ideologias secular para persistentemente oferecer resistência contra tudo o que se chama Deus (2Ts 2.4).

7° Sua ruina já é certa, Deus já previu Ap. 17 ao 19.

2. A MULHER E A BESTA ESCARLATA.

A mulher montada sobre a Besta é a descrição da grande prostituta (Ap 17.3a). Ela se veste de púrpura e de escarlata (Ap 17.4a) o que significa reinado e luxo (Mt 27.28; Mc 15.17; Lc

16.19). Ela também se adorna com ouro, pedras preciosas e pérolas (Ap 17.4b) o que sinaliza o materialismo e o poder econômico. O cálice em sua mão diz respeito às abominações e as imundícias da sua prostituição (Ap 17.4c), o que representa toda a forma obscena e impura de contaminação moral e espiritual da sociedade.

A fera na qual a mulher está montada é a Besta que saiu do mar (Ap 13.1). Trata-se do Anticristo que, pelo poder de Satanás, faz oposição a Jesus (2Ts 2.4,9,10). Ele profere blasfêmias em consciente repulsa ao senhorio de Cristo (Ap 13.6; 17.3b). Suas sete cabeças e dez chifres simbolizam os poderes do mundo e a sua força política (Ap 17.3c,10,12). A união entre o cavaleiro (mulher) e a montaria (besta) simboliza a nefasta força dos sistemas religioso, econômico e político do "espírito da Babilônia".

COMENTÁRIO

1° Vestes são de escarlate. Que representa reinado de luxo, materialismo e poder econômico, púrpura e escarlata são cores de realeza e de grandeza nos tempos bíblicos (Jz 8.26; Dn 5.7; Na 2.3); debaixo das suas vestes estão escondidas suas abominações.

2° Está adornada de ouro e pedras preciosas. Fala do poder econômico e riqueza; sua beleza é superficial e aparente.

3° Ela segura em sua mão um cálice de ouro. Faz referência as imundícias das suas prostituições (Ap 17.4c), seja moral e espiritual. O cálice de Cristo oferece salvação, o cálice da meretriz oferece a satisfação carnal.

4° A mulher montada na besta é a da grande meretriz que estava assentada sobre a muitas águas no versículo um. Ela domina o sistema mundial e influência e infiltra-se nos povos e nações do mundo inteiro. Ela profere blasfema contra Deus e insulta sua santidade. Também demonstra seu compromisso com os poderes políticos e sua tolerância com as injustiças do mundo pagão.

5° A besta fera tem sete cabeças e dez chifres. É a mesma besta descrita em Apocalipse 13.1, os chifres simbolizam os poderes do mundo e a sua força política (Ap 17.3c,10,12). A união entre o cavaleiro (grande prostituta) e a montaria (besta) simbolizam a nefasta força do sistema religioso, econômico e político do espírito da Babilônia.

3. MISTÉRIO: A GRANDE BABILÔNIA.

Na sequência da revelação, o nome da prostituta é desvendado: “Mistério, a Grande Babilônia” (Ap 17.5a). O termo “mistério” indica que o nome “babilônia” não é meramente geográfico, mas simbólico. Babilônia é descrita como grande porque é poderosa e de vasto alcance. Refere-se à “Mãe das Prostituições e Abominações da Terra” (Ap 17.5b).

Ela é a mentora de toda a rebelião contra Deus e a consequente depravação da sociedade. Babilônia é a responsável pelo assassinato dos santos e das testemunhas de Jesus (Ap 17.6a), simboliza o espírito de perseguição e a desconstrução da fé bíblica. Não se trata apenas de uma cultura sem Deus, mas de uma cultura contra Deus. Assim, o “espírito da Babilônia” é um sistema global deliberadamente anticristão.

COMENTÁRIO

1° Palavra grega mysterion, significa segredo ou doutrina secreta. O nome na sua fronte indica o seu caráter. O termo “mistério” indica que o nome Babilônia não é meramente um local geográfico, mas, sim, um simbolismo; tanto é verdade que Roma”, foi chamada de Babilônia por Pedro (1Pe 5.13).

2° A Babilônia é a sociedade que desenvolveu admirável capacidade de se instalar nesta terra e viver nela, já a nova Jerusalém representa a cidade do povo de Deus.

3° Babilônia é a forma grega da palavra Babel, que deriva do vocábulo Balai (confundir) que resulta no substantivo Balbel que evoluiu para a palavra Babel Gn 11.9. Babilônia simboliza a religião falsa, magia, astrologia e ocultismo.

4° Babilônia é todo o sistema religioso anti-Deus, sinaliza o espírito de perseguição e de desconstrução da fé bíblica. É a religião popular que atrai as multidões e não impõe limites.

5° O sistema do governo anticristão não destrói os edifícios da igreja, mas mudam alguns deles em lugares de diversão mundana. A ordem de Deus para os fiéis é sair do meio dela (Ap 18:4).

SINOPSE I

O “espírito da Babilônia” representa uma cultura que é completamente contra Deus.

FONTE DE ESTUDO

INTRODUÇÃO COMENTÁRIO

Escrito em preto: Lição

Escrito em Azul: Comentário Livro
Escrito em Vermelho: Comentário

A Bíblia menciona a Babilônia cerca de 200 vezes. Essas menções, na maioria das vezes, referem-se a "antiga cidade-estado situada em ambas as margens do rio Eufrates na terra de Sinar", distante cerca de 1.500 quilômetros de Jerusalém, fundada pelos descendentes de Cuxe e do seu filho, Ninrode (Gn 10.8-10).

Nesse aspecto, Bruce Waltke (2019, p. 203) salienta que a biografia de Ninrode Explica a origem racial, política e espiritual de Babilônia e Assíria, as duas grandes potências mesopotâmicas que venceram Israel e o mantiveram nos exílios. Ninrode funda seu império em evidente agressão (Gn 10.8). Seu poder é tão imenso que se torna proverbial em Israel (Gn 10.9). Seu império incluía toda a Mesopotâmia, tanto a Babilônia ao sul (Gn 10.10) quanto a Assíria ao norte (Gn 10.11-12). Como principais centros de seu império, ele funda a grande cidade de Babilônia, mais notavelmente Babel (Gn 10.10).

Assim, da descendência de Cam, filho de Noé, nasceu Cuxe, o pai de Ninrode (Gn 10.6-8), que se tornou o patriarca de duas grandes civilizações antigas: Babilônia e Assíria. Essas nações foram proeminentes na cultura antiga e, por diversas, vezes foram empecilhos para a nação escolhida, Israel.

Destaca-se que, nas Escrituras, o termo Babilônia refere-se tanto à nação como a capital da nação-estado. De outro modo, a Bíblia também identifica esse local como a Terra de Sinar (Gn 10.10; Gn 11.2; Is 11.11) e também como a Terra dos Caldeus (Jr 24.5; Jr 25.12; Ez 12.13).

Noutra perspectiva, salienta-se que condutas abomináveis e repugnantes para o povo hebreu, tais como o politeísmo, a promiscuidade moral, a imoralidade sexual, a idolatria e todas as mazelas contrárias à dignidade da vida humana, eram praticadas e celebradas entre os babilônios (Lv 18.1-23; 20.10-22).

Nesse contexto, o Enuma Elish, epopeia babilônica sobre a criação, assevera diversas fantasias animalescas contrárias à revelação bíblica, a exemplo de que os humanos foram criados a partir do sangue de um deus rebelde (Kingu) e que os céus e a terra são formados a partir do cadáver de um deus massacrado (Tiamat).

Acrescenta-se, além de toda a depravação, a violência e a crueldade do Império Babilônico. Em 587 a.C., quando da invasão à nação de Judá, os babilônicos (caldeus) queimaram o Templo e os palácios, derrubaram os muros de Jerusalém, assassinaram homens,

mulheres, velhos e crianças e arrastaram centenas de hebreus para serem escravos na Terra de Sinar (2Cr 36.6-20).

Por essas razões, figuradamente, Babilônia representa devassidão, paganismo, sincretismo, violência e rebeldia aos mandamentos divinos.

O espírito da Babilônia faz uso da cultura e da ideologia secularista para persistentemente oferecer resistência contra tudo o que se chama Deus (2Ts 2.4).

Baptista. Douglas Roberto de Almeida,. **A Igreja De Cristo E O Império Do Mal.** Como Viver Neste Mundo Dominado Pelo Espirito Da Babilônia. 1 Ed. 2023. pag. 8-9.

Um dos sete anjos que têm as taças da ira de Deus agora fala, dizendo a João que irá mostrar-lhe o "julgamento" (isto é, a condenação e castigo) da "grande meretriz" que se acha sentada sobre muitas águas.

A Bíblia frequentemente usa termos e imagens de adultério e prostituição para descrever a adoração de deuses pagãos, ou outros tipos de infidelidade ao Deus verdadeiro, incluindo a rebelião (vide Is 1.21; Jr 3.9; Ez 16.14-18,32; Tg 4.4). Consequentemente, muitos entendem este termo como figurativo em relação ao aspecto religioso de Babilônia, que inclui todas as falsas religiões, seita e igrejas apóstatas. Sua forma final durante a tribulação é a adoração ao Anticristo. À semelhança de seus antecessores, o sistema religioso babilônico rejeitará o evangelho pregado por Cristo e pelos apóstolos (2Tm 4.3-4). A Babilônia religiosa terá uma forma de piedade mas negará, ou rejeitará, o verdadeiro poder da piedade, o poder do Espírito Santo (2Tm 3.5). Portanto, ela rejeitará a inspiração da Bíblia e afastar-se-á das verdades básicas das Escrituras (Gl 1.9; 2Tm 3.5,8,13).

HORTON. Staleym. M. **Serie Comentário Bíblico Apocalipse.** *As coisa que brevemente devem acontecer.* Editora CPAD. 7ª impressão/2011.

O contraste entre a noiva e a meretriz e a nova Jerusalém e a grande Babilônia • João recebe uma visão (17:1) e ele pode contrastar essa visão com outra (21:9). Ele é chamado para ver a queda da falsa igreja e o triunfo da igreja verdadeira.

• O diabo sempre tentou imitar a Deus. Assim é que temos o contraste entre a noiva e a meretriz, a cidade santa e a grande Babilônia. A noiva fala da igreja verdadeira, a meretriz da igreja apóstata. A Babilônia fala da cidade do mundo, a nova Jerusalém da cidade de Deus.

• As duas figuras representam a mesma coisa: a mulher e a cidade. Ambas as figuras representam a falsa igreja.

• A mulher aqui descrita é o sistema eclesiástico de Satanás. Todos os sistemas idolatras são meretrizes, suas filhas.

• A grande Babilônia não é apenas uma cidade, mas também é a grande meretriz. A Babilônia já havia sido mencionada (14:8; 16:19). Em ambas sua queda já havia sido prevista.

LOPES. Hernandes Dias. **Apocalipse: o Futuro Chegou, as Coisas que em Breve Devem Acontecer"** Editora Hagnos. 1 Ed. 2005.

1. A GRANDE PROSTITUTA.

A Babilônia foi uma importante cidade-estado situada na região da Mesopotâmia. Historicamente, surgiu por volta do século XIX a.C., sendo considerada como o berço da civilização nas áreas políticas e culturais, sociais e econômicas. Porém, quando o livro de Apocalipse cita essa cidade (e.g. Ap 17.5), não se refere ao local geográfico da Babilônia, mas, sim, ao simbolismo que ela representa.

O uso de diferentes métodos de interpretação bíblica provocou variadas posições escatológicas entre os estudiosos do livro de Apocalipse. Portanto, ressalta-se que, nesta obra, não está em debate o método empregado na interpretação da literatura apocalíptica. O propósito deste capítulo é elucidar alguns personagens do livro das revelações, tais como a “grande prostituta” (Ap 17.1) e a “besta de cor escarlate” (Ap 17.3), bem como alertar a Igreja acerca dos aspectos gerais do espírito da Babilônia no cenário global que vivemos, tanto no sistema religioso, quanto no social, cultural, político e econômico.

Por fim, desvela-se que o papel do cristão neste mundo, que jaz no Maligno (1 Jo 5.19), é o de manter uma fé correta (ortodoxia), uma vida correta (ortopraxia), um verdadeiro caráter cristão, andar em santidade e aguardar a volta do Senhor Jesus (Hb 12.14; Fp 3.20).

Baptista. Douglas Roberto de Almeida,. **A Igreja De Cristo E O Império Do Mal.** Como Viver Neste Mundo Dominado Pelo Espirito Da Babilônia. 1 Ed. 2023. pag. 8.

O próprio título do livro é a chave de sua mensagem: "A revelação de Jesus Cristo". O Evangelho de Mateus enfatiza Jesus como o filho de Davi, filho de Abraão, e como aquEle que haveria de cumprir as promessas e profecias entregues a Israel. Marcos chama Jesus de Filho de Deus, e assim, mostra-o em plena ação. Lucas dirige sua mensagem ao gentio Teófilo a quem apresenta um Jesus que se importa com as pessoas com toda a ternura e divino amor. João, em seu Evangelho, volta ao princípio de tudo, quando Jesus estava com Deus Pai no trabalho da criação dos céus e da terra.

O quarto evangelista prossegue reafirmando o poder e a deidade do Nazareno para confirmar a fé dos fiéis. Os Atos e as epístolas dizem como Jesus continuou a trabalhar com poder e sabedoria através do Espírito Santo na Igreja. Obra está que continua ainda hoje.

O ambiente para que se completasse toda a revelação do Novo Testamento dá-se em Patmos, quando é confiado a João um novo, envolvente e dramático quadro de Jesus. "Revelação" (em grego apokalupsis significa "desvendar, descobrir") descobre-nos as verdades sobre Jesus e os eventos que hão de preceder-lhe o retorno, incluindo os não revelados em profecias anteriores.

HORTON. Staleym. M. **Serie Comentário Bíblico Apocalipse.** *As coisa que brevemente devem acontecer.* Editora CPAD. 7ª impressão/2011.

1. Estamos iniciando a sexta seção paralela (17-19). Mais uma vez veremos que ela culmina, e agora, de forma mais clara, na segunda vinda de Cristo, com sua vitória triunfal sobre seus inimigos.

2. Nessa seção uma forte ênfase é dado à grande Babilônia. Isso, porque esse foi e é um tema fundamental para a igreja de Cristo.

3. O livro de Apocalipse nos mostra cinco inimigos de Cristo: O dragão, o anticristo, o falso profeta, a grande meretriz e os homens que têm a marca da besta. Esse quadro é apresentado nos capítulos 12 a 14.

4. Agora vamos ver a queda desses inimigos em ordem decrescente: No capítulo 17 vemos a história da grande meretriz. No capítulo 18 a sua queda completa. No capítulo 19 vemos Cristo triunfando sobre todos os seus inimigos em sua segunda vinda.

5. O capítulo 17 nos aponta três quadros: O primeiro faz uma descrição da grande meretriz. O segundo, descreve a besta. O terceiro, fala da vitória de Cristo e da sua igreja.

LOPES. Hernandes Dias. **Apocalipse: o Futuro Chegou, as Coisas que em Breve Devem Acontecer"** Editora Hagnos. 1 Ed. 2005.

2. A MULHER E A BESTA ESCARLATA.

Apocalipse possui uma série de visões (Ap 9.17; 13.1; 21.2; 22.8), uma viagem celestial (Ap 4.1), mensagens angelicais (Ap 1.12ss; 10.1,8,9; 17.3-7; 22.8-16) e uma profunda escatologia apocalíptica. O livro também apresenta uma personagem enigmática, a grande prostituta, com a qual se prostituiram os reis da terra (Ap 17.1,2).

Sublinha-se que as Escrituras citam diversas meretrizes, só que essa mulher não é apenas uma prostituta (Ap 17.1; 19.2), mas, sim, uma grande prostituta (gr. pórnes tés megáles). É interessante destacar que o autor bíblico se utilizou de um adjetivo no genitivo (megáles) para enfatizar a amplidão de perversidade dessa mulher.

Acerca desse adjetivo, o Comentário Bíblico Pentecostal (STRONSTAD, 2003, p. 1.907) assevera que: Qualquer que seja o padrão terreno, a prostituta do Apocalipse é uma figura imponente. Ela é grande (v.1, 5, 18), que pode, provavelmente, ser melhor traduzido como enorme ou mesmo voluptuosa.

Ela não é uma meretriz vulgar, mas uma prostituta de alta classe, uma prostituta real.

O texto bíblico igualmente enfatiza que essa prostituta “está assentada sobre muitas águas” (Ap 17.1). A expressão simboliza as multidões seduzidas pela idolatria, o paganismo e a sua oposição à fé cristã (Ap 17.15). A prostituta (gr. pórnes) não apenas se prostituiu com os reis da terra (gr. pornéuo), como também vive em prostituição (gr. porneia).

No profetismo judaico, essas expressões apontam para a idolatria, isto é, a prostituição espiritual (Na 3.4; Is 23.15; Jr 2.20). O cálice na sua mão são as imundícias da sua prostituição (Ap 17.4c), o que representa toda a forma obscena e impura de intoxicação moral e espiritual da sociedade. Assim, a prostituta é identificada como uma das facetas da imoralidade e do falso sistema religioso representado pelo espírito da Babilônia (Ap 14.8; 17.5).

Adquira já o conteúdo completo!